



HENRIQUE JOSÉ BASTOS MANCINI

**A IMPORTÂNCIA DO VOLEIBOL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

II

LAVRAS – MG

2020

HENRIQUE JOSÉ BASTOS MANCINI

**A IMPORTÂNCIA DO VOLEIBOL ENQUANTO CONTEÚDO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

II

PROJETO DE PESQUISA APRESENTADO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, COMO PARTE DAS EXIGÊNCIAS DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Orientador: MARCELO DE CASTRO TEIXEIRA

LAVRAS – MG

2020

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a importância das aulas de voleibol no contexto escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, analisando a dualidade existente nesta modalidade. O Voleibol teve suas origens na cidade de Holyoke, Massachussetts (EUA), em meados de 1895, tendo sido criado pelo professor Willian Morgan, e chegou ao Brasil, provavelmente, por volta de 1915. Os esportes coletivos, assim como o vôlei, promovem a autoestima, melhoram e possibilitam o trabalho em equipe, fomentam a disciplina e a organização, o que os torna importantes para serem trabalhados na Educação Física em todos os níveis de ensino, sobretudo no Ensino Fundamental, que é quando os alunos já têm uma melhor condição para a prática esportiva. A metodologia desenvolvida neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que através da utilização de livros e de artigos científicos encontrados em sites como: Scielo, Lilacs, Pub Med, Google Acadêmico, possibilitaram entender a importância do voleibol para as aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse entendimento o conteúdo voleibol na escola, juntamente com os demais componentes curriculares, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania. Assim pode-se afirmar que o Voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física é importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Voleibol, Ensino Fundamental.

Abstract

The present work aims to identify the importance of volleyball classes in the school context in the final years of elementary school, analyzing the duality existing in this modality. Volleyball had its origins in the city of Holyoke, Massachusetts (USA), in mid1895, having been created by Professor Willian Morgan, and arrived in Brazil probably around 1915. Collective sports, as well as volleyball, promote self-esteem, improve and enable teamwork, foster discipline and organization, which makes them important to be worked on in Physical Education at all levels of education, especially in elementary school, which is when students already have a better condition for sports practice. The methodology developed in this study consists of a bibliographical research, which through the use of books and scientific articles found on sites such as: Scielo, Lilacs, Pub Med, Google Scholar, made it possible to understand the importance of

volleyball for physical education classes in the final years of elementary school. In this understanding, the volleyball content in school, together with the other curricular components, should provide the construction of a training that allows the exercise of citizenship. Thus, it can be affirmed that Volleyball as the content of physical education classes is important for the integral development of students.

Keywords: Physical Education, Volleyball, Elementary School.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
PROBLEMÁTICA DO ESTUDO	2
HIPÓTESE	2
REFERENCIAL TEÓRICO	3 Busca
Histórica do Esporte	3
Voleibol	4
A Educação Física, o Esporte e o Voleibol como conteúdo no Ensino Fundamental	6
OBJETIVOS	15
Geral	15
Específicos	15
JUSTIFICATIVA	16
METODOLOGIA	17
REFERÊNCIAS	21

TEMA

A IMPORTÂNCIA DO VOLEIBOL NO CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

INTRODUÇÃO

Em minha trajetória acadêmica aprendi muito sobre a docência, nas aulas, Nos estágios, na residência e com meus colegas, e pude observar o que a Educação Física tem a oferecer para os alunos nas escolas.

Na trajetória escolar tive dificuldades em alguns conteúdos da Educação Física, pois ela nunca me chamou tanta atenção; eu não participava das aulas, não tinha interesse algum até a sétima série (como era denominada anteriormente). Com a minha mudança de escola, percebi que Educação Física não era só jogar futebol e queimada, como aconteceu comigo até a sétima série. Descobri outros esportes, jogos e brincadeiras (na faculdade chamadas de unidades didáticas). Assim descobri o voleibol, onde comecei a me apaixonar pelas aulas de Educação Física, e a via com outros olhos. E hoje estou aqui, cursando Licenciatura em Educação Física.

Ao longo do estágio percebi que alguns colégios ficam presos nas aulas de Educação Física jogando somente o futebol e a queimada. Lembrei de mim quando estava na escola e pensando: será que eles também pensam como eu pensava antes, que a Educação Física é para jogar queimada e futebol, somente? Com isso tudo resolvi escolher uma unidade didática (voleibol), para fazer minha pesquisa de TCC sobre a influência que esse esporte pode trazer para os alunos, assim como trouxe para mim há alguns anos.

PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Qual a importância do voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental II?

HIPÓTESE

Supõe-se que o Voleibol, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II, seja importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Busca Histórica do Esporte

O Esporte é um fenômeno social que tem sua gênese no universo da Revolução Industrial (BETTI, 1997, p.19).

Na nossa realidade cultural e no processo histórico, nas relações de poder, confronto de interesse dentro da sociedade, traços culturais são recriados, reincorporados ou readaptados, dando lugar a uma nova configuração. O jogo e o esporte na sociedade, relacionada ao processo industrial, nas tendências ocorridas na civilização ocidental, toma dimensões conectadas indiretamente com o mundo do trabalho. (BOCK, 2002)

A dimensão lúdica sofre restrições com o advento dessas mudanças. Segundo BRUNHS (1996) na sociedade pré-industrial, trabalho e lazer não eram excludentes. Os dois estavam impregnados de certa ludicidade, as atividades de produção e trabalho (colheita, plantação) misturavam-se com jogo, canções e danças. Por seus fins práticos, essas atividades (jogo e trabalho) tinham significados da mesma natureza, na vida essencial da comunidade. O jogo nesse contexto assume um caráter sério e importante.

O esporte emergiu, no contexto social do século XX, como uma instituição social de muita força e de modo impressionante, tornando-se rapidamente uma importante atividade física capaz de seduzirem praticantes e espectadores (BETTI, 1997, p.21).

BRACHT (2005) demonstra que o esporte se tornou a expressão hegemônica da cultura corporal de movimento, pois, de uma forma ou outra, faz parte da vida da maioria das pessoas em todo o mundo atualmente. Nessa ascensão do esporte feito pela mídia, faz com que seja procurado por todos pela melhoria da qualidade de vida ou mesmo pelo prazer da prática. Em decorrência de suas características, o esporte moderno popularizou-se, ganhou o mundo nas mais variadas culturas, sofreu influências e mudanças de acordo com a dinâmica das construções socioculturais de atividade humana, assumindo valores, motivações, emoções e intenções de uma sociedade que aumenta sua sensibilidade e sua repugnância à violência.

O trabalho com o desporto de massa, fora das aulas e da escola possui um grande significado para a Educação Física dos estudantes. O voleibol tem assinalado um lugar importante no programa de Educação Física escolar. Isso, porém devido à grande procura pelo esporte após a expansão do voleibol brasileiro que orgulhosamente vem conquistando vários títulos importantes e inéditos.

(CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 1995).

Segundo BOJIKAN (2005, p.78), “o voleibol é um instrumento usual da Educação Física, tendo nas áreas da saúde, da educação e da competição, seus principais campos de atuação”

BROUGERE (1998, p. 44), destaca que “o jogo está no centro da constituição de uma identidade, e nesse sentido, ele é um espaço de aprendizagem, apesar de sua aparência de desordem e mesmo de violência”.

Incentivar os alunos desde a prática do esporte principalmente na infância e adolescência colabora para que o sedentarismo, a obesidade e outros problemas similares não aumentem e, além de tudo, o esporte ajuda a fortalecer a autoestima.

Também o esporte coletivo ajuda a criar o hábito do trabalho em equipe, estimulando a disciplina e a organização, para a formação da cidadania tornando um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (KUNS, 2001).

No ambiente escolar vemos que em algumas matrizes curriculares o Voleibol é uma modalidade pouco trabalhada, sabendo que é um esporte importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno, além de proporcionar a socialização e o trabalho em equipe entre eles. Para isso, os professores devem entender que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado através de várias técnicas que podem ajudar no desenvolvimento das crianças nas escolas (MOREIRA, 2004)

Voleibol

Segundo a CBV (Confederação Brasileira de Voleibol, 2006), o voleibol foi criado em 1895, pelo americano William G. Morgan, então diretor de Educação Física

da Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos. O primeiro nome deste esporte, que viria a se tornar um dos maiores do mundo, foi Mintonette.

Naquela época, o esporte da moda era o basquetebol, criado apenas quatro anos antes, mas que tivera uma rápida difusão. Esse esporte era, no entanto, um jogo muito cansativo para pessoas de idade mais avançada. Por sugestão do pastor Lawrence Rinder, Morgan idealizou um jogo menos fatigante para os associados mais velhos da ACM e colocou uma rede semelhante à de tênis, a uma altura de 1,98 metros, sobre a qual uma câmara de bola de basquete era batida, surgindo assim o jogo de vôlei. (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; BOJIKIAN, 2003; COSTA, 2003; CBV, 2006).

O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, passando por cima da rede através de toques com a mão. A bola é posta em jogo através do saque, efetuado pelo jogador de defesa direita, posicionado na zona de defesa. Cada equipe pode dar três toques (além do bloqueio) para impedir que a bola toque o chão de sua própria quadra e jogá-la de volta à quadra adversária por cima da rede e num espaço compreendido entre as antenas, sendo que os jogadores não podem dar dois toques consecutivos na bola, ao menos se o tiverem feito no bloqueio. Cada vez que a posse de bola for para a outra equipe, seus respectivos jogadores deverão mudar de posição (rodízio), trocando as posições no sentido horário da quadra (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; BOJIKIAN, 2003; COSTA, 2003; CBV, 2006).

A Educação Física, O Esporte E O Voleibol Como Conteúdo No Ensino Fundamental

Apesar das inúmeras críticas que se tem feito sobre as aulas de Educação Física, muitos estudos têm apontado sua importância para os seres humanos. Alguns se referem às contribuições específicas; entretanto, nota-se que a grande maioria destes atribuem à Educação Física papel fundamental no desenvolvimento global dos indivíduos. Nesse sentido, sendo o movimento humano reconhecido como objeto de estudo e sua aplicação na Educação Física, é inegável (quando adequada) a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano (TANI, 1988).

Em seu discurso, TEIXEIRA (1982) apontava uma preocupação de caráter internacional por parte da UNESCO: “(...) sobre a necessidade de integrar as atividades de Educação Física no processo da educação global e de reforçar os laços entre estas atividades e outros elementos da Educação” (TEIXEIRA, 1982, p.13).

Oliveira (1988) em sua definição de política educacional, também evidencia o valor da Educação Física ao colocar que:

“A educação, como processo contínuo e global, deve responder as imperiosas necessidades de formação harmoniosa e equilibrada do ser humano. Nesse sentido, deve-se buscar o desenvolvimento integrado de ações pedagógicas e culturais, aliadas às práticas de Educação Física e desportos, para que o processo educativo não se restrinja aos aspectos cognitivos, às disciplinas acadêmicas ou à simples transmissão de cultura”. (OLIVEIRA, 1988, p.32).

Justificando, em parte, suas sugestões para a reformulação da Política Nacional de Educação Física, Cultura e Desporto, Oliveira (1988), assim se posicionou:

“A Educação Física e o desporto propiciam ao indivíduo, ainda quando criança, a oportunidade de adquirir as habilidades motoras consideradas fundamentais para a aquisição de conhecimentos, relações sociais e afetivas com o mundo que o rodeia”. (OLIVEIRA,

1982, p.55)

Com relação aos aspectos sociais, Quinam (1982), aponta que as atividades de Educação Física estimulam as tendências gregárias, proporcionando a interação pessoa a pessoa.

Citado por essa autora, Toscano (1971):

Considera a Educação Física com um fator de integração do indivíduo ao grupo e à sociedade, enfatizando que: “Talvez nenhuma outra disciplina do currículo escolar tenha um caráter tão socializante, por assim dizer, quanto à Educação Física. (...) tanto no ponto de vista do grupo quanto da sociedade globalmente considerada”. (TOSCANO 1971, p.12.). Sob o ponto de vista biológico, pode-se dizer que dado o período de crescimento em que se encontram as crianças de segunda infância, a Educação Física pode ser um valioso recurso para a prevenção de problemas posturais das crianças.

“A Educação Física quando ministrada com regularidade pode favorecer o desenvolvimento adequado do sistema muscular e das estruturas articulares, propiciando a manutenção do tônus muscular e concorrendo, inclusive, para o desenvolvimento de uma atitude corporal considerada correta”. (ARANTES, 1996, p.

24).

TEIXEIRA & MAZZEI (1967), citados por Quinam (1982), abordando o mesmo problema, afirmaram que um bom programa de exercícios físicos pode levar à aquisição de uma boa postura e enfatizam que: “(...) a presença de uma tonicidade muscular apropriada, um alinhamento próprio do corpo, permitirão um melhor suporte dos órgãos vitais e uma irrigação sanguínea mais perfeita”. (QUINAN, 1982, p.12). Quanto ao desenvolvimento psicológico, QUINAN (1982) afirma que a

Educação Física favorece a percepção, a sociabilidade, quanto se trata dos fatores que concorrem para uma melhor apreensão de conteúdos ministrados em sala de aula.

ARANTES (1996), constatou que a Educação Física pode também colaborar para o aprendizado da leitura e da escrita, uma vez que o movimento é capaz de levar o aluno à comunicação e à expressão de fatos e ideias. Além disso, a exploração do ambiente e as interações entre espaço e ritmo através do movimento é que promoverão habilidades motoras e cognitivas que convergirão para o aprendizado da leitura e escrita.

De acordo com a sequência de desenvolvimento motor proposto por TANI (1988), a criança de segunda infância se encontra na fase de combinação de movimentos fundamentais, fase que antecede aos movimentos culturalmente determinados (específicos).

Pressupõe-se então que está criança já tenha adquirido grande parte das habilidades básicas e alcançando um padrão motor próximo do padrão maduro observado nos adultos e, que neste momento, ela esteja se ocupando com o refinamento e diversificação na combinação destas habilidades, em padrões motores mais complexos. Embora este processo possa parecer bastante natural, é muito grande o número de adultos que não atinge o padrão maduro nas habilidades básicas, acarretando sérios problemas para a aquisição de habilidades específicas (TANI, 1988).

Mesmo em adultos considerados habilidosos, podemos encontrar habilidades que ainda não atingem o padrão maduro de desenvolvimento. Isto significa que as experiências motoras passadas não foram ricas suficientes para possibilitar a aquisição e retenção de sub doutrinas que constituem a estrutura do movimento necessário para solucionar o problema motor, (CONNOLLY, 1977 citado por TANI 1987).

Segundo este problema, TANI (1987) aponta para a necessidade de se voltar ao processo pela qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas. Isto seria necessário para que se possa compreender, caracterizar e estabelecer linhas de ação para a solução dos problemas na aquisição de habilidades específicas. É na Educação Física para as séries iniciais que se inicia todo um processo que poderá influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento dessas crianças. As atividades desenvolvidas nesse período determinam, em grande escala, todo o desenvolvimento posterior e, portanto, são de fundamental importância para a vida de todos os

indivíduos. Nesse sentido, a atuação do professor de Educação Física nas séries iniciais do primeiro grau torna-se essencial.

É preciso que sejam dadas oportunidades para a exploração das habilidades básicas e isto pode ser atingido com uma estruturação adequada do ambiente e a adaptação da estrutura da tarefa ao nível de desenvolvimento motor dos alunos (MANOEL, 1994). Freire (1989) alerta-nos para a importância da Educação Física na escola fundamental relacionando-a ao fato de que os atos motores são indispensáveis, não só para a relação com o mundo, mas também para a compreensão dessas relações. Por um outro lado, tem-se o mundo real concreto, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-os, está a atividade corporal.

A prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania (SOUZA et al., 2010).

A prática do esporte deve ir além dos seus fundamentos. É necessária uma transformação pedagógica dos esportes, como foi citado por KUNZ (2001, p.126)

“Essas transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa perfeição”.

Observa-se que ao longo dos anos, houve uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na Educação Física escolar, que, talvez, seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas (COSTA, NASCIMENTO, 2004).

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004).

Segundo BROTTTO (2001), por meio dos jogos, a Educação Física pode ensinar muito mais do que gestos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas. Em nossos dias, deve promover e aperfeiçoar as “habilidades humanas essenciais”.

Para COLETIVO DE AUTORES (1992,) o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal se projeta numa dimensão complexa

de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica.

Segundo o mesmo COLETIVO DE AUTORES (1992), o aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade.

O Voleibol como conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Fundamental II

A falta do que fazer é uma fonte de insatisfação para muitos jovens, pois sem ter o que fazer, muitos deles simplesmente desperdiçam o seu tempo e acabam se envolvendo com a criminalidade. É cada vez maior a procura do esporte como uma forma de as pessoas se libertarem de suas tensões e ansiedades causadas pela vida moderna. Quando utilizada na busca ou manutenção da saúde, a prática esportiva visa proporcionar bem-estar físico para as pessoas. (SOUZA et al., 2010).

A Educação Física escolar deve se preocupar com a formação integral dos alunos, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Além disso, deve ser um espaço privilegiado à observação, manifestação e transformação de princípios e valores que permitam aos alunos transferirem tais reflexões para além do ambiente escolar. (SOUZA et al., 2010).

A prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania (SOUZA et al., 2010).

O Voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre os meninos e meninas que poderão estar vivenciando esta prática juntos. (FERNANDES, 2006).

A prática do esporte deve ir além dos seus fundamentos. É necessária uma transformação pedagógica dos esportes, como foi citado por KUNZ (2001, p.126)

“Essas transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa perfeição”.

Observa-se que ao longo dos anos, houve uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na Educação Física escolar, que, talvez, seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas (COSTA, NASCIMENTO, 2004).

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004).

Para COLETIVO DE AUTORES (1992) o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal se proteja numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica.

Segundo CAMPOS (2006) dentro da disciplina de Educação Física o Voleibol é um conteúdo com possibilidade de se estudar e desenvolver de várias atividades, mas também é uma modalidade esportiva que tem finalidade competitiva. Nesse sentido, cabe ao professor da disciplina avaliar essas questões e introduzir o desporto no âmbito escolar sem causar prejuízos aos alunos.

No contexto da Educação Física escolar o Voleibol é compreendido e proposto neste âmbito com o intuito de promover a cultura corporal de movimento. A maneira de aplicação aos alunos não deve ser “excludente” e sim “inclusiva”, pois todos os alunos devem ter direito às atividades de movimento. Os movimentos básicos deste esporte deverão ser trabalhados de forma que todos os alunos possam desenvolvê-los. Assim, o professor como educador deve elaborar situações na aplicação do movimento de Vôlei visando à promoção da formação integral do aluno (CAMPOS, 2006).

Afirma BETTI (1999 *apud* BARROSO; DARIDO, 2010) que:

Ao defender uma Educação Física direcionada à cidadania, destaca que não é o fato de a Educação Física constar na legislação como componente escolar que garantirá a todos terem acesso ao seu conteúdo. Ou seja, para o autor dependerá do professor se realmente os alunos entrarão em contato com o conhecimento da área, pois ela pode estar na grade curricular e ser destinada a apenas determinados alunos e/ou apresentar conteúdos reduzidos, impossibilitando que na prática escolar a Educação Física aconteça de uma forma que permita ao aluno conquistar a sua cidadania (BETTI, 1999, p.10).

A Educação Física considerada desde os anos 70 como esportivista valorizava os alunos que realizam de maneira correta as técnicas das modalidades, determinadas pelos professores sendo a única forma plausível para a execução dos movimentos a técnica esportiva com movimento já padronizados predeterminados.

Neste sentido, BIZZOCCHI (2004 *apud* BARROSO; DARIDO, 2010) menciona que:

No caso da modalidade voleibol isso também é característico, pois nas primeiras décadas do século XX, logo após o seu surgimento em 1895 (BOJIKIAN, 2003), o jogo desenvolvia-se realizando os fundamentos de saque por baixo e toque. O fundamento manchete só foi criado a partir da década de 60 pela escola asiática (Japão, China, Coréia). O surgimento desse movimento ocorreu em resposta ao movimento da cortada criada anteriormente pela considerada escola do Leste Europeu (União Soviética, Polônia, Tchecoslováquia) (BIZZOCCHI, 2004, p.3).

Segundo os PCN – Educação Física (1998), especificado no Decreto de n.º 69.450, de 1971, a Educação Física escolar foi considerada como a atividade que, por seu intermédio, processos e técnicas, traz o desenvolvimento e aprimora as aptidões físicas, cívicas, morais, sociais do educando, bem como psíquicas.

SILVA (2005), destaca que para se ter um bom desenvolvimento das crianças, é necessário observar quatro pilares, sendo eles: aprender a conhecer, onde a criança se beneficia daquilo que lhe foi ensinado; aprender a fazer, a criança cresce com a capacidade de adaptação e a enfrentar situações contrárias; aprender a viver junto, a criança desenvolve a capacidade de conviver com o outro, respeitando suas ideias;

aprender a ser, onde ela desenvolve seu raciocínio, sua auto-confiança no que faz, aptidões e capacidades físicas.

Para CAMPOS (2006), o voleibol por estar nesse contexto da prática esportiva, como conteúdo das aulas de Educação Física e por ser um jogo coletivo que exige habilidades e concentração, poderá contribuir com o aluno em todos esses pilares juntamente com os seus processos já apresentados.

Portanto CAMPOS (2006) reforça que o intuito educacional do voleibol é usar suas características para explorar o máximo dos movimentos do aluno, mas também adequar aspectos morais, sociais, e sua coletividade com os demais que se encontram em diferentes idades e gêneros, buscando sua superação de convívio em vários tipos de situações.

Segundo FRANCO (2002), é através do movimento que a criança tem a oportunidade de desfrutar de novas experiências, que a ajudarão na aprendizagem e na socialização. Além das habilidades motoras, desenvolve também a noção espaço temporal, onde determinará uma coordenação precisa, gerando uma ação satisfatória, tendo o corpo atento as exigências externas

O treinamento na educação Física faz parte da continuação da aprendizagem e nele formam-se condições morfológicas, funcionais, psicológicas e pedagógicas básicas. O sucesso desse aperfeiçoamento é condicionado pela união do processo de assimilação das técnicas dos movimentos. E esse treinamento pode auxiliar na melhora do desempenho de habilidades motoras (FRANCO, 2002 p.189-205).

O autor destaca pontos cruciais que são resultados gerados pela assimilação das técnicas do movimento. Dentro dessa ideia, o voleibol pode ser inserido por ser um jogo dinâmico nas aulas de Educação Física, e por exigir esforço no aprimoramento de suas ações em jogo, onde o aluno terá que repetir várias e várias vezes os mesmos movimentos.

Segundo FREIRE (2010, p.2):

Nas aulas de Educação Física, além de se trabalhar toda a inteligência corporal, onde está incluso os aspectos motores, é recomendado ao Professor trabalhar e desenvolver também, aspectos que são adquiridos em sala de aula, onde os alunos são levados a pesquisar, debater e raciocinar, desenvolvendo também a parte cognitiva. Dentro desse contexto apresentado pelo autor, a prática do esporte nas aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Fundamental, não deverá estar focada apenas em uma parte do ensino, ela precisa abranger um todo. Os aspectos motores e cognitivos precisam ser trabalhados juntos, precisam ser explorados e aguçados. O aluno precisa saber jogar o voleibol, mas também precisa conhecer todo o contexto histórico da modalidade que ele está aprendendo a jogar.

OLIVEIRA (2005), destaca que o voleibol deve ser inserido logo nas séries iniciais, pois o contato com o mundo do esporte acontece muito cedo, desde criança.

Sendo assim, ao ensinar o voleibol, o professor deve explorar essas fases iniciais da aprendizagem, cada gesto, cada fundamento, cada passe e principalmente cada regra aprendida. Deve trazer consigo uma reflexão que ajudará no processo de construção de valores, levando o aluno a se autoconhecer e a conhecer o outro e respectivamente o seu espaço. (OLIVEIRA, 2005)

Segundo BARCELLOS (2016), é de suma importância o adolescente aprender a jogar uma modalidade dentro das regras, uma vez que se discute a valia delas dentro da sociedade em que se vive. Nesse momento entra o papel do professor como mediador desse aprendizado, fazendo com que o aluno assimile de maneira positiva todo esse processo.

O voleibol assim como os outros esportes coletivos, assume um importante papel perante a realidade social em que vivemos, onde através de sua ferramenta pedagógica, pode-se ensinar mais que o jogo, transmitindo aspectos que devem ir além do ensino-aprendizagem, como valores, relações sociais, coletividade, cooperação, respeito, relação com o Meio Ambiente e apropriação dos espaços públicos da cidade, entre tantos outros (DE AGUIAR, 2020).

OBJETIVOS

GERAL

- Analisar a importância do Voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II.

ESPECÍFICOS

- Analisar se o voleibol, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, é importante para o desenvolvimento integral dos alunos.
- Analisar se o voleibol, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, é importante para a aprendizagem e a socialização dos alunos.

JUSTIFICATIVA

A Educação Física tem como objetivo integrar o aluno na cultura corporal de movimento de forma completa, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno. (COLETIVO DE AUTORES, 1998).

A prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania (SOUZA et al., 2010).

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004).

O Voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que culturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática (FRANCO, 2002).

A Educação Física tem como objetivo integrar o aluno à cultura corporal com a prática de uma modalidade esportiva que pode lhe trazer vários benefícios. Com isso escolhi o voleibol, que é uma modalidade esportiva coletiva, traz vários benefícios e é de fácil acesso para todos, principalmente por ser um jogo dinâmico, coletivo, e com quase nenhum contato físico entre os alunos.

METODOLOGIA

Este estudo tem por base uma revisão bibliográfica, de natureza básica e qualitativa.

A metodologia desenvolvida neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que através da utilização de livros e de artigos científicos encontrados em sites como: Scielo, Lilacs, Pub Med, Google Acadêmico, possibilitaram entender a importância do voleibol para as aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, foi utilizado no total 23 artigos e textos com a temática, Educação, Educação Física, Ensino Fundamental II, Voleibol, unidade didática.

Este estudo, à luz de Gamboa (apud FARIA JUNIOR, 1992), é de natureza qualitativa, inserido no paradigma fenomenológico-hermenêutico, com as características de concepção de homem existencial na sua dimensão interpretativa, utilizando como estratégia a revisão de literatura.

De acordo com Farai Júnior (1992):

“[...] um esforço de análise e de síntese da literatura publicada, buscando entender o legado do conhecimento. Esse esforço geralmente conduz a importante conclusão concernente aos conhecimentos mais recentes em dado campo de conhecimento” (FARIA JÚNIOR, 1992, p. 25).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O voleibol nos anos iniciais deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos sobre a importância da sua prática e o que está contribuindo para a vida do indivíduo. É preciso que os alunos compreendam sua importância, formando cidadãos participativos que desenvolvam o respeito às regras, que aprendam a ganhar e perder e a viver em sociedade com respeito, cooperação e afetividade. A escola é um ambiente onde ocorre uma pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do ser humano (SOUZA et al., 2010).

Tendo o jogo como meio de ensino, é inevitável refletir, não somente sobre seu caráter educacional ou não, mas assumir uma preocupação constante para questões que julgamos fundamentais. A prática de esportes é fundamental para a saúde e bem estar do ser humano. Ela ensina valores fundamentais, como a autoconfiança, a inclusão social, o trabalho em equipe e o respeito pelas outras pessoas (OLIVEIRA, 2005).

Através desta revisão bibliográfica confirma-se a ideia de que o voleibol deve ser parte integrante de todos os programas de Educação Física, tanto como competição quanto jogo, desenvolvendo um processo de ensino e aprendizagem, com o propósito de formação e de incentivo à prática de atividade física, mesmo fora das aulas de Educação Física.

WEINECK (2000), diz:

O voleibol para crianças tem como objetivo principal desenvolver as técnicas e táticas motoras básicas da modalidade. É importante respeitar os limites da criança, e o treinamento deve estar de acordo com o seu desenvolvimento motor e psicológico. O voleibol quando é trabalhado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam entender sua essência dentro das suas regras, cabendo ao professor estar informado disso. É preciso compreender que a educação física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias. Ela tem que ser entendida como parte de um processo educativo, e não a parte dele. (WEINECK, 2000, p.4)

Nesse entendimento, o conteúdo voleibol para a Educação Física, juntamente com os demais componentes curriculares, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania.

BROTTO (2001) já fala que por meio dos jogos a Educação Física pode ensinar muito mais do que gestos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas.

Em nossos dias, deve promover e aperfeiçoar as “habilidades humanas essenciais”. E OLIVEIRA (2005), complementa que ao ensinar o voleibol, o professor deve explorar essas fases iniciais da aprendizagem, cada gesto, cada fundamento, cada passe e principalmente cada regra aprendida. Deve trazer consigo uma reflexão que ajudará no processo de construção de valores, levando o aluno a se autoconhecer e a conhecer o outro e respectivamente o seu espaço. Assim SOUZA (2010), reforça que é cada vez maior a procura do esporte como uma forma de as pessoas se libertarem de suas tensões e ansiedades causadas pela vida moderna. Quando utilizada na busca ou manutenção da saúde, a prática esportiva visa proporcionar

bem-estar físico para as pessoas. Assim, baseado nos dizeres anteriores, pode-se afirmar que o Voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física é importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

FRANCO (2002), nos traz que o Voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que culturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática. E FERNANDES (2006) já fala que o Voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre os meninos e meninas que poderão estar vivenciando esta prática juntos. COSTA E NASCIMENTO (2004), ressaltam que ao longo dos anos, houve uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na Educação Física escolar, e que, isso seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas.

A prática de esportes é fundamental para a saúde e bem-estar do ser humano. Ela ensina valores fundamentais, como a autoconfiança, a inclusão social, o trabalho em equipe e o respeito pelas outras pessoas. O conteúdo voleibol, enquanto prática desportiva nas escolas, é indispensável para a formação física e social dos alunos. Por isso as aulas e seus conteúdos devem ser precisos e adequados à realidade dos alunos. A escola é um ambiente onde ocorre uma pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do ser humano.

(SOUZA et al., 2010). Tendo o jogo como meio de ensino, é inevitável refletir, não somente sobre seu caráter educacional ou não, mas assumir uma preocupação constante para questões que julgamos fundamental. Cabe aos educadores um planejamento eficiente, inserindo todas as modalidades esportivas, oportunizando aos alunos vivenciarem de forma positiva a Educação Física, procurando a melhor maneira para desenvolver as aulas e fazer com que os alunos tenham uma melhor motivação para participarem das aulas teóricas e práticas. Portanto, o Voleibol, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II é, sim, importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A.C. **Educação Física Escolar: Temos o que ensinar?** SÃO PAULO, 1996.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** SÃO PAULO: MOVIMENTO, 1991.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição.** SÃO PAULO: FAZENDO ARTE, 2000.
- BOCK, S. D. (2002). **Orientação profissional: a abordagem sóciohistórica.** SÃO PAULO: CORTEZ.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol.** São Paulo: Phorte, 1999.

- BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante**. SÃO PAULO: EPU. 1989.
- - BRACHAT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
 - BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 - BRUNHS, H.T. **Lazer, trabalho e tempo: uma discussão a partir de Thompson e De Grazia**. In: Encontro Nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física, 4, Belo Horizonte, 1996.
 - CAMPOS, L.A.S. **Voleibol “da” Escola**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1993.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais do voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- COSTA NASCIMENTO, A. D. **Voleibol – fundamentos e aprimoramentos técnicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- DAIUTO, M. **Voleibol**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.
- DURRWACHTER, G. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.
- FARIA JÚNIOR. A.G. **Licenciados em educação física e seus estilos de ensino**. In: Encontro nacional de prática de ensino. São Paulo: Atas/FEUSP, v.2, 1983
- FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

- GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. **Equilíbrio energético e controle de peso corporal. Controle de peso corporal.** Editora Midiograf, Londrina, 1998.

- HILDEBRANT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** – UNIJUÍ, 2003.

- KUNZ, E. **Educação física e mudanças.** IJUÍ:UNIJUÍ, 1991.

- MEINEL, K. **Motricidade ii: o desenvolvimento motor do ser humano.** RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TÉCNICO, 1984.
- MANOEL, E. DE J. **Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar.** SÃO PAULO, 1996.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física – Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

- MOREIRA, L. C., SALMELA, J. H., RABELO, A. S., LIMA, M. S. O. **Desenvolvimento de jovens atletas de voleibol.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004.

- PEREIRA, J.M. **A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto as disciplina de voleibol.** Rio Claro: universidade estadual paulista, p.24, 2004.

- SILVA, J. A. da. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol.**
- SOUCK, J. **Voleibol Escolar: Da iniciação ao treinamento.** Canoas: Ed.
- ULBRA, 2010.
- SOUZA, C. A. F. de. **A Importância da prática do Voleibol “da” Escola.** São Paulo: 2007.
- TANI, G. **Educação física escolar e a abordagem desenvolvimentista.** SÃO PAULO: E.P.U., 1988.

- TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1993.

- TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- WEINECK, J. **Adaptação como pré-requisito básico do treinamento esportivo. Biologia do Esporte**. Editora Manole, 2ª Edição, São Paulo,2000.

- Site: <http://www.educação.sp.gov.br>, acesso em 13:30 horas do dia 14/08/2020.

- Site: <http://www.cbv.com.br> , acesso em 22:45 horas do dia 16/10/2020.